

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 43

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 43

## O nosso jornal

Ao apresentar-se a nova direcção do nosso «Commercio» tomamos compromissos.

Para com o nosso partido, para com os nossos assignantes e leitores, para com os nossos collegas, para com a v.l.l.a, nós tomamos o compromisso da introdução de melhores aperfeiçoamentos.

Em Março, ao entrar no 20.º anno, rectificamos as nossas afirmações. E, do primeiro dia até hoje vimos cumprindo.

Convenientemente instalados em casa propria, com salas para reuniões, redacção e administração, gabinete de leitura, officina de composição, typographia e respectiva arrecadação e depositos, tudo modesto mas limpo e confortavel, entramos a dar nova vida ao jornal, promovendo e conseguindo uma collaboração variada e interessante.

O nosso programma de combate tem sido cumprido á risca e com os nossos collegas temos mantido a mais correcta camaradagem.

Hoje temos o prazer de apresentar-nos em formato maior, necessidade que a abundancia de originaes nos vinha impondo.

Com esta reforma de material consideramos terminada a primeira etapa dos nossos melhoramentos.

Contudo não dormiremos á sombra dos louros collidos. Continuaremos trabalhando, porque muito, muito ha ainda que fazer.

Mas, «devagar se vai ao longe» e nem tão pouco temos feito.

## ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS

Escriptorio na:

R. Direita, 97.

## SECÇÃO AGRICOLA

### MACHINAS AGRICOLAS

Segundo uma corrente ainda muito em voga, attribue-se á introdução das machinas tanto na agricultura como na industria, o grande maleficio de tornar inuteis a maior parte dos obreiros até então indispensaveis; isto é, segundo a expressão popular, a machina tira o pão ao obreiro.

Nada mais falso e inexacto; e, se examinarmos com cuidado as circumstancias, que mais tem influído sobre o desenvolvimento do machinismo, forcoso é reconhecer que longe de causar a eliminação de obreiros, a expansão das machinas tem sido sobretudo determinada pela rarefacção da mão d'obra.

Poderei citar, a proposito d'isto, um exemplo typico no que diz respeito a machinas agricolas.

No seculo XVIII appareceram na Inglaterra as ceifeiras, quasi exclusivamente construidas de madeira, bastante caras e prestando poucos serviços.

Os obreiros agricolas, quasi todos irlandezes, eram numerosos e contentavam-se com um salario minimo; os ceifeiros mechanicos não apresentavam nenhum interesse, e os seus inventores para as fazer conhecer do publico, foram obrigados a patentear nos palcos durante os entre-aectos.

Sobreveio a doenca da batateira, os irlandezes morrem de fome, ou emigram aos milhares; a mão d'obra torna-se rara e cara.

Os proprietarios encomendam logo ceifeiras, os clubs organisam concursos com recompensas.

A abolição da escravatura, tendo como consequencia a desappareição d'uma mão d'obra economica e abundante; tendo como resultante, principalmente nos Estados Unidos, o desenvolvimento do machinismo.

Em França, a população d'algumas communes é insufficiente para assegurar o trabalho do solo.

Tinhamos, como exemplo, a communa de Reau, cuja superficie cultivada era por cada obreiro 25 hectares e a da Larchant 20.

Estas duas communes tem necessariamente de recorrer á mão d'obra estrangeira, ou ao grande augmento de machinas, para que os seus trabalhos culturaes possam ser executados.

O trabalho produzido por uma machina é incontestavelmente inferior, em qualidade ao trabalho braçal.

Assim a lavoura com a charrua não é um trabalho tão perfeito como a cava com a enxada. Mas ha a enorme vantagem de custar menos cara.

Os salarios tem augmentado, é preciso por isso mesmo recorrer a motores menos onerosos que o homem; deixando a este simplesmente a direcção das machinas.

A machina que as machinas se aperfeiçoam, os tra-

balhos que elles effectuam differem cada vez menos do homem, o seu rendimento augmenta gradualmente, e o preço de compra baixa progressivamente pelo effeito da concorrência.

Pelo estudo comparativo do preço de 100.000 kilogrametros, chega-se á conclusão, que o trabalho do homem é mais caro que o trabalho dos animaes e motores.

Os americanos do norte reconhecendo isso, empregam machinas que reduzem ao minimo a fadiga que experimentam os obreiros.

E' por isso que elles munem as suas charruas e muitos outros instrumentos agricolas de assentos, sobre os quaes os obreiros se sentam.

L. MARÇAL.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tamei, 25 de Agosto

—O facto mais extraordinario occorrido n'esta semana, foi o boato de ter passado por este Valle, com direcção ao Sul, um bando enorme de enormes aves negras, que assombravam pelo volume e pela quantidade; e que deixariam estarrecidas todas as gentes d'estas aldeias, se por ventura ellas fossem vistas por alguém.

Os jornaes jacobinos e jacobinados dão noticia, dizendo-nos: que fora um bando enorme de frades, que da Hespanha fugira para Portugal, com destino, provavelmente, a... Rilhafolles!

Ora o certo é, que ninguém deu pela passagem nem das aves negras, nem dos taes frades hespanhoes; nem consta, tão pouco, que elles apparecessem algures a mendigar guarida e a pedir penso.

Se hoje se forjassem feraduras, como se forjam pêtores, escusava a maior parte dos jumentos andarem descalços.

E' quantos por ali andam, calçados de mãos e de pés, com gravatinha a reluzir, bolso vazio e cabeça sem miolo, a zurrar desesperadamente n'um accesso de hydrophobia, a incommodarem e a metterem pena, a quem os vê e a quem os ouve, lastimando tanta cegueira, tanta ouzadia e tamanha desvergonha!

No domingo passado zurraram um d'estes taes no comicio do Porto, d'esta fórma: «Demoli Deus, esse monstro que os homens adoram, e que tão prejudicial nos tem sido».

Este zurro não se devia reproduzir, se por ventura não entrasse aqui como argumento a confirmar o que eu disse.

E o Bombarda, que estava ao lado d'este idiota, assombrado por tanta eloquencia e tanta philosophia, não agarra n'elle n'um braçado e não se recolhe com elle ás enfermarias de Rilhafolles, d'onde um e outro tinham desertado para vir ao Porto dizer banalidades, e tolices, que fariam rir estas provincias do

Norte se—o caso não fosse mais para lastimar do que para provocar gargalhadas.

Eu fui ao Porto na segunda-feira e conversei com alguns amigos tão competentes como insuspeitos, e foram accordes em que o tal comicio foi uma chinfrinada de primeirissima ordem.

Pois que duvida! O Porto é a segunda cidade do Reino e a capital das provincias do Norte, aonde ha patriotismo e crencas; aonde se zelam os nossos pergaminhos de uma Nação Fidalga, e as nossas gloriosas tradições de uma Nação crente, que não se deixa seduzir nem suggestio nar, por declamações de doídos, nem por insinuações de zoilos.

Os meus amigos acham forte esta linguagem?!

Pois como *calmente* ali vac um boceado de «O Povo de Aveiro», de 15 do corrente mez:

....«O partido republicano já seria um partido indigno, uma quadrilha ultrajante pelo facio de tolerar no seu seio, a prégar moralidade, bandidos de tal ordem».

«Mas o partido republicano, elevando ao fastigio da gloria esses malandros, investindo-os nos mais altos cargos partidarios, delegando n'elles a sua representação em logares da mais alta importancia e de absoluta confiança politica, como os de vereadores e deputados, e, ainda por cima, accusando, pela bocca d'estes canalhas, adversarios com menos crimes do que elles, foi além de todos os limites do abuso e do crime».

O partido republicano tornou-se uma quadrilha tão affrontosa, que só por uma grande depravação de consciencia publica, se comprehende que *viva ainda*, e que viva, o que é mais grave, *a dar as cartões*...

Chega' isto, recortado de um jornal republicano, para que os meus estimaveis leitores fiquem sabendo, como está disciplinado o partido republicano, e qual o caracter d'estes pregadores que nos julgam tão doídos, tão inscientes e tão inconscientes como elles são.

Já se vai colhendo algum milho temporão: são as primicias do pão novo. O pintor vac ostendendo o seu trabalho; mas, como a adega tem bom fiador, ninguém falla em colher uvas; o rapazió é que as não poupa; por ora são as fulosas de dentes, para, mais ao diante, virem as fulosas de bico; mas estas só as comem quando ellas estiverem maduras...

—Foi passar uns dias á Póvoa de Varzim, o meu passado amigo, Abbade de Carapeços, Padre Antonio Alberto Barbosa.

Até á semana.

PANCRACIO.

## Cebala

—Pedimos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com este titulo publicamos na secção competente.

## CARTAS DA BEIRA-MAR

Póvoa de Varzim, 27

—Não me enganei quando affirmei que a procissão em honra de Nossa Senhora das Dores seria organizada com muita compostura e boa ordem.

Esteve deveras imponentissima e magestosa a procissão do ultimo domingo. O figurado, muito numerozo e com lindos e formosissimos anjinhos, escolhidos a capricho, prendeu a attenção de todos.

Não se pôdem regatear louvores e parabens aos brisossimos membros da confraria das Dóres.

No proximo domingo, a Póvoa estará de novo em festa, n'uma luzida e patriottica festa.

Trata-se da inauguração do monumento em honra do valente Cégo do Maio, um heroe, um benemerito, que tantas vidas salvou com perigo da sua propria vida, no meio das encapelladas e furiandadas ondas do mar.

Pelas 11 horas da manhã, organisar-se-ha um deslumbrante cortejo civico, no qual se incorporará a Camara Municipal e todas as associações locais.

Ao ser descerrado o monumento fallarão o sr. dr. David Alves, presidente da Camara, o sr. dr. Barroso Dias, delegado de saude em Braga, e um membro do Club Naval.

A' noite, no «Theatro Garrett», haverá recita de gala, discursando o sr. Joaquim Graça, pela direcção do Club, o sr. dr. Eduardo Pimenta, do Porto, e o sr. dr. Antonio Silveira, illustre deputado da sação.

O Cégo do Maio—José Rodrigues Maio—modesto filho do trabalho, rude e inculto proletario, vac, pois, receber da geração actual festiva e publica glorificação, glorificação justissima, que é preito consagração e homenagem á bravura, ao arrojo, ao heroismo, ao amor pela humanidade, á muito bem entendida caridade.

Sim! Porque o Cégo do Maio salvou das garras aduncas da morte, n'uma lucta titanica, n'um perigo ingente, n'um desprendimento audaz, os seus companheiros do trabalho, os quaes, sem o seu braço salvador, sem o seu herculeo esforço, sem o seu intrepido, extraordinario, mais que humano valor, inevitavelmente seriam sorvidos quasi d'um trago, pelas fauces hiantes do oceano, que lhes abriria sepultura nos seus profundos abysmos!

Ainda conheci muito bem o Cégo do Maio e até acompanhiei o seu cadaver até á beira da sepultura.

Conheci-o muito bem. Ao alvorcer da minha 'intellectualidade, quando a vida me corria alegre e despreocupada, quando sonhos doucados povoavam a minha imaginação, quando eu me enlevava nos purissimos prazeres da infancia, lembra-me

bem de admirar; absorto, a singeleza, o trato captivante e a desprestenciosa apresentação d'esse «deão dos mares» com a sua domingueira farda, um tradicional casaco de varas, de cor branca, semeada de medalhas, como de estrellas está semeado o vasto azul dos ceus, medalhas cujo merito e cuja significação só mais tarde eu pude comprehender e admirar.

Alegra-me a valer esta justissima homenagem ao immortal Cégo do Maio, que tantissimas vezes despejou por sobre esta linda terra, salvando d'uma morte inevitavel os seus desventurados companheiros; a cornucopia de beneficios tantos, que dizelos seria contar as estrellas que recamam o firmamento, ou as ondas que rugem no mar... pois que as vidas que elle heroica e generosamente salvou não se contam só pelo numero das medalhas com que foi contemplado.

Alegra-me a valer esta justissima homenagem ao immortal Cégo do Maio, que tantissimas vezes sacrificou e pôz em risco a sua propria vida, no meio das catadupas que se embatem, debaixo dos escarcaves enraivecidos, quer guiando o fragil salvavidas, quer dentro do seu cahique desmantellado, boiando desnorreado em medonha procella, ou arrastado pela tempestuosa ventania, que silvava arrepiante, no meio da serração do nevoeiro, e até do zigzaguar horripilante do raio!

Alegra-me a valer esta justissima homenagem ao immortal Cégo do Maio, que tantissimas vezes sacrificou e pôz em risco a sua propria vida, em favor das vidas dos que luctavam pela vida, em favor das vidas d'esses desprotegidos pescadores, que são corações onde a creença profunda raizes, e almas onde o sol clarissimo da fé drapeja, arrancando centelhas de luz, incomparaveis nas paginas do bem e supremos na historia do perigo.

Vac, pois, a Póvoa de Varzim, pagar uma divida de gratidão, render um preito de homenagem, fazer publica affirmação da grandeza das suas almas, erguendo um monumento ao intrepido Cégo do Maio, muito perto d'esse mar, onde elle desenvolveu a nobreza e a intensidade do seu ideale o vigor das suas energias.

Vac a Póvoa de Varzim eternisar na pedra tosea e no bronze trabalhado o homem que nunca tremou, o heroe que nunca trepidou.

A Póvoa conta, como poucas terras, glorias, sabios e heroes, que a honram e a nobilitam—Eça de Queiroz, Gomes d'Amorim, Sacra Família, Rocha Peixoto, etc.etc. Mas para mim, a sua mais legitima e lidima gloria, é o valente Cégo do Maio. E' um heroe d'uma envergadura mescla, é um povoero, sem educação litteraria, sem frequentar academias, nem cursar escolas, é verdade,—mas que nasceu na Póvoa, na Póvoa desenvolveu a sua coragem inactiva, só pelos po-

Impressões

(Echos d'uma excursão equestre.)

XXVI

Preparativos para a sahida pelas terras da Maia

veiros se sacrificou, só em favor dos poveiros mostrou o seu incomparavel valor. Não sahio da Póvoa e só pela Póvoa arriscou a sua vida, salvando uma centena de vidas. Justissimas, pois, as bençãos ao seu nome, a gratidão pelos seus beneficios. —Não é muito meu costume fazer corrigendas. O leitor intelligente que as faça. Mas para a ultima carta uma e de necessidade fazer-se: Não é de 1:000\$000 reis mas sim de 4:000\$000 reis a importante verba que, para a manutenção do Lyceu Nacional, os filhos da Póvoa esperam ver incluída no orçamento. Porque o subsidio de 2:000\$000 reis já foi recebido no presente anno. Mas circunstancias excepcionaes ampõem a necessidade de ser dobrado este subsidio.

Um veraneante

O sr. chefe da Estação do Caminho de Ferro

—Continuamos a receber queixas contra a forma desmaziada dura como o sr. chefe da Estação do caminho de ferro d'esta villa está tratando os seus subordinados.

Nós queremos sempre um funcionario cunpridor dos seus deveres, mas temos uma grande antipathia pelos tyranetes cujos rigores só visam aquelles que são pequenos.

E então, quando d'esses rigores não corresponde tambem o rigoroso cumprimento da lei, no exercicio das suas funcções, esses tyranetes roçam pelo comico e provocam a critica.

Dizem-nos que o sr. chefe, pelo visto um Ferrabraz, impõe aos seus subordinados um trabalho excessivo, sem o descanço que a hygiene e a humanidade recommendam, não permitindo tambem que se sirvam da agua que tem em um poço, junto da estação, cuja bomba fechou, segundo a nova informação.

Não sabemos de qual quer disposição legal que autorise semelhante exclusivismo; mas quando a haja, não seria muito mais louvavel que o sr. chefe, se é christão, não esquecesse as obras de misericórdia, que ensinam a dar de beber a quem tem sede?

Valha-nos Deus! Tambem nos dizem que o sr. chefe não tem a bilheteira aberta á hora regulamentar, tendo-lh'o já feito sentir alguns passageiros menos tolerantes.

Vae muito mal o sr. chefe suppondo que Barcellos é Forno d'Algodres ou Paio Pires!...

Creemos que fará muito bem modificando-se emquanto é tempo. Mal vae aos funcionarios que cabem no desagrado do publico cujas iras não comvem provocar.

Muito nos agradaria não tendo que voltar a este assumpto, o que depende do mesmo sr. chefe.

SCIENCIAS & LETTRAS

Ao canto do jardim

Não se zangue commigo e dê-me a sua mão, Condessa. E' mais espesso aqui o arvoredo. Ando ha trez annos já p'ra dizer-lhe um segredo E, creia, ainda não sei se hei-de dizer-lh'o ou não.

Não sei como explicar-lhe esta perturbacão: Tenho confiança em si... Não é, portanto medo. Mas receio—que quer?—creio que ainda é cedo... E custi sempre tanto uma desilusão!

Mesmo sem eu fallar, juro que me advinha: Bem sinto a sua mão a estremecer na minha, Como no ar da manhã a folhagem dorada...

Poderia talvez dizer-lhe tudo, agora... Condessa, eu... Mas que tem? Desfallege descóra. Não, decididamente, eu não lhe digo nada!

JULIO DANTAS.

meu humilde presbyterio, a inesperada mas peahorante visita do rev.º Abade de Fornello, do rev.º Abade de Canidello e de seu irmão Constantino de Sousa Maia.

Vinham elles d'outra excursão e puestre que partiu das terras da Maia, seguindo pela Póvoa de Varzim, Esposende, Vianna do Castello, Caminha, Guardia, &c.

Visitaram-me no regresso da excursão. Claro que as minhas atencões dirigiram-se logo para a encantadora Corisca.

—Venho muito triste com ella, disse o P.º Moreira Maia.

—Então porquê? Pergou-lhe alguma partida?

—Não. E' que tinha a em muito boa conta e soube que ella está desacreditada.

—?! —Eu explico-me:

Esta Corisca foi parár á Maia, sem que fosse sabida a sua proveniencia.

Quando desapeamos em Vianna, notei que um cocheiro a tratava pelo seu nome.

—Conhecia a, então perguntei eu.

—Conhecia. E disse me que ella era máo, porque havia dado á luz, em Vianna, um formoso cavallo, que era mesmo a sua figura. E eu que a tinha em tão boa conta...

Pobre Corisca, onde foste ficar desacreditada... Melhor te teria corrido se ficasses em Fornello... principalmente porque não a quentavas com a estopala de carregares com um cavalleiro, que nem sequer era teu dono, durante toda uma semana.

(Continua)

A RAINHA DA MODA

Assignaturas Anno..... 3\$500 6 m. zes..... 1:00 AVULSO 300 reis Elegantissimo jornal de modas em portuguez. Modelos da mais alta novidade para senhoras e crianças.

Sallecimentos

—Falleceu na ultima 2.ª feira, por motivo do desastre que a'juí noticiamos, e que se deu no seu predio em construcção, na rua do Bom Jesus da Cruz, abalado pelo incendio que se manifestou na noite de S. João, e de que a'juí demos tambem noticia, o sr. Manoel Vicente Ferreira, negociante de cereaes e fructas.

Porque o finado era um homem de trabalho e muito dado á boa paz, a sua morte foi geralmente sentida, mesmo por ter sido occasionada por um desastre.

Pezames aos doridos.

—Na penultima 5.ª feira, tambem n'esta villa se finou a sr.ª D. Anna Maria de Lima, solteira, da Casa da Ermida, de Perelhal, e moradora no Campo de S. José, deixando por testamento todos os seus haveres a seu sobrinho, o sr. Angelino Emilio do Valle Lima, de Perelhal.

A seu irmão, o sr. Manoel Joaquim do Valle Lima, e a todos os seus parentes, os nossos pezames.

Mais de 600:000 caixas registradoras — "NATIONAL" — em todo o mundo A VENDA BREVEMENTE NESTA VILLA

Modas e confecções ABEL BRANDÃO & F. RAMOS 27—LLOYD—28 Porto

A CULTURA DA CEBOLA

—A firma Sallort & C.ª proprietaria da importante fabrica de serração d'esta villa, fez-se representar na parada agricola que em um dos dias das festas d'Agonia se realisou em Vianna do Castello, com um carro de propaganda agricola que foi muito apreciado e que mereceu do respectivo jury 1.ª menção honrosa. Durante a marcha do cortejo foram distribuidos milhares de prospectos com a seguinte exposicão assignada pelo sr. D. José Domenech, activo e intelligente socio gerente d'aquella fabrica e para o que chamamos a atencão de todos os patriotas:

Ciadaãos do concelho de Vianna do Castello

«E' preciso que nos occupemos da nossa riqueza: nos cafés, na praça publica, nas estações do caminho de ferro, á meza, nos hotéis, só se ouve dizer: que pena que esta formosa capital esteja tão inerte para o trabalho!

Sendo eu um apaixonado pelo solo onde trabalho e preocupando-me para que elle meliore o mais que possa, permittam-me os sympathicos Viannenses e os filhos do seu concelho que lhes diga o que sinto.

Barcellos principia este anno a despertar na cultura da cebola. As autoridades e as pessoas mais respeitaveis fazem quanto está ao seu alcance para a producção de uns 200:000 quintaes de cebola.

Vianna deve fazer o mesmo, se não poder fazer mais, imitando os filhos d'aquella terra. Em Vianna tem que ser embarcados esses 200:000 quintaes de cebola, sendo precisos uns 40 navios ou vapores para transporta-los.

Todos sabemos a importancia que isto representa para o porto e caminho de ferro, e (em quanto se não consegue a linha até á doca, o que é tão preciso) quantos carros se empregarão em transportes.

A cultura da cebola tende a engrandecer-se, e é tanta a fé que tenho no seu bom resultado, que aposto o que queiram.

Se o desejar-mos: ninguem pôde impedir que se exportem 2.000:000 caixas, que são carregamento para 600 vapores, que entrarão n'este porto, e trabalho para 4.000 homens diarios.

Ninguem que isto leia de ve esraubar, porque argumento com provas.

Aborreço o embustreiro e trapalhão como ao mau trabalhador.

Convido á discussão a quem queira, e digo bem alto, se não se cultiva a cebola em grande escala, será porque são todos uns indifferentes e abandonados.

Nos tempos passados a causa das guerras era a sede do mando, a ambição e por capricho das pessas reinantes em quererem educar os povos mais atrazados, olhando-se as nações como estranhas, mas já que o mundo tende que formemos uma só familia e que o problema economico se impõe, devemos ser aproveitados.

As guerras de hoje são pelos mercados, e o de Inglaterra recebe de Valencia (minha Hespanha) 2.000:000 de caixas com cebola. Este porto dista de Inglaterra 8 dias de viagem; o de Vianna 4.

Alli uma caixa para envaso custa 180 reis; aqui, 135. Os fretes de Valencia a Inglaterra resultam 25

mais caros que de Vianna ao mesmo ponto.

Com esta differença e a de ter menos dias a cebola encaixotada, sobram vantagens ao commerciante e pôde Portugal tirar aos outros paizes o abastecimento da cebola.

Este solo é mais virgem que aquelle, conserva-se mais a cebola, abundam aqui mais as aguas para a rega, os jornaes são mais limitados, faltando só UM SEGREDO que é o seguinte: —Trabalho e adubos chimicos.

Trabalhemos e triumpharemos!

Jose Domenech

Empregados commerciaes de Barcellos e Braga

—No proximo domingo, 5 de Setembro, os Empregados do Commercio d'esta villa festejam a data em que principiam a gosar o encerramento dos estabelecimentos commerciaes, vindo tomar parte na sua festa os seus collegas de Braga, que aqui chegam um passeio n'esse domingo pela manhã e se fazem acompanhar pela sua tuma.

Essa festa consta do seguinte: —A' chegada dos Empregados do Commercio de Braga, recepção, com musica e foguetes; e á noite, das 9 ás 12 horas, festival no jardim publico, com illuminação e musica dos nossos Bombeiros Voluntarios.

Tiro aos pombos

—Realisou-se no Monte do Pillar, freguezia de Aldreu, um torneio em trez poules, promovido por um grupo de caçadores, concorrendo bastantes atiradores.

Como a egualdade dos atiradores não permittisse o desempate senão muito demorados, o jury resolveu que os premios fossem sorteados sendo o 1.º entre os sr.s. P.º Manoel Joaquim de Queiroz, P.º Antonio Pereira de Sousa, P.º Antonio de Sá Ferros, Antonio Machado Pereira do Valle, Antonio Cactano Carvalho de Queiroz e Joaquim Felix Machado, cahindo por sorte ao primeiro.

O 2.º coube tambem por sorte ao sr. P.º Philippe Antonio de Carvalho; o 3.º ao sr. Aurelio Augusto de Queiroz; o 4.º ao sr. Manoel Joaquim de Sá; e o 5.º ao sr. Manoel da Costa e Sá.

Presidiu a jury o ex.º sr. capellão fidalgo P.º Manoel Joaquim de Queiroz, tendo como vogaes o ex.º capellão fidalgo P.º Manoel José Martins, Antonio Joaquim da Silva, José Antonio d'Oliveira e Manoel José de Sá e Sousa.

Houve grande enthusiasmo, tanto da parte do publico, que era em grande numero, como dos atiradores.

Foram arrematadas as armas, sendo muito regular a verba obtida. No fim foram arrematados os pombos mortos, revertendo o producto para a veneração da Senhora do Pillar.

—Vinho puro que serve para os enendidos, encontra-se na loja do José Luiz de Miranda, na antiga rua dos Ferreiros, a 10 reis o litro.

LENDAS DESFEITAS

Do Correio da Noite, a proposito da viagem d'El-Rei a Torres Novas, transcrevemos com a devida venia, o seguinte trecho do seu artigo de fundo, de 24 do corrente:

«As saudações dirigidas ao novo Monarcha, a apothecese de que Elle foi alvo no dia da coroação e n'aquelles que se lhe seguiram, o exito triumphal da viagem ao Norte e as aclamações que o Chefe do Estado tem recebido em toda a parte onde apparece e em todos os pontos do paiz, são a prova irrefragavel da vitalidade e dominio das forças monarchicas em Portugal.

Em Torres Vedras, no Porto, em Coimbra, em Braga, em Guimarães, em Vianna, em Cintra, em Torres Novas, em todas as povoações mais importantes do paiz, enfim, que El-Rei visitou, tem respirado a mesma atmosphera de respeito e ao mesmo tempo do mais enternecido carinho e affecto.

Onde está, então, esse grande, esse poderoso, esse invencivel partido republicano, que se jacta de ser o partido nacional e que n'essas terras forma apenas uma insignificante minoria? O que se tem affirmado nas provincias do norte e centro, hade repetir-se, temos a certeza d'isso, quando o Senhor D. Manoel visitar as do sul e os districtos ultramarinos. A sua chegada será recebida em todas as terras com analogas demonstrações de enthusiasmo, e o povo acclama-lo-ha alli, por uma forma tão sincera, calorosa e festiva, como o tem feito o das cidades e villas, a que nos referimos.

Tudo isto demonstra como os sentimentos monarchicos são, realmente, o da grande maioria dos portuguezes, os da sua quasi unanimidade. As provocações dos republicanos, a falsidade com que elles tem affirmado terem ao su lado o sentir da nação, mais tem afervorado esses sentimentos que se incarnam n'um Principe, de vida ainda muito curta, mas, que em todas as suas palavras, como em todos

os seus actos, tem já demonstrado bem a belleza moral da sua alma e a devoção patriótica, em que se abrasa o seu espirito.

Os republicanos na esperança de manterem, ainda, a illusão que haviam querido crear, trataram ainda mais de alargar o ambito da sua propaganda e estendel-a aos pontos mais affastados, para fazerem acreditar que até alli as instituições começavam a ser combatidas e ohiadas.

Confiamam, para isso, nos recursos scenicos de que dispunham. E partiram em caravana para a Louzã, para Miranda do Douro e outras povoações, em le a monarchia continua a merecer um culto, julgando que perante a vozearia dos que os acompanhavam, ninguém se atreveria a formular um protesto energico.

A breve trecho, reconheciam quanto se haviam enganado e comprehendem que seria perigoso persistirem em excursões politicas, para terras ainda tão «barbaras» e que tão rebeldes se mostravam em acreditar no El-Douro que lhes annunciavam.

O que se acaba de passar em Torres Novas não é, pois, mais do que uma confirmação da verdade, que os acontecimentos dos ultimos mezes tem feito ressaltar cada vez mais e collocado na maxima evidencia.

Esses acontecimentos tem mostrado que as ideias republicanas são seguidas em Portugal por uma pequena minoria, e que o effeito que os propagandistas d'essas ideias tinham conseguido obter, resultara apenas da auclacia dos seus processos e da arrogancia com que pretendem impor-se á enorme maioria da nação.

O que se vê e o que se apura, é que o mais alto representante da Monarchia é saudado em toda a parte onde apparece por populações inteiras.

O que fica, então, para constituir a grande torca dos republicanos? Os restos, apenas, d'uma lenda, que vae estandando inteiramente desfeita.»

Peregrinação

—A commissão que promove a peregrinação á Virgem da Franqueira, no proximo dia 26 de Setembro, tem-se reunido, todas as 6.ªs feiras, na sede da Associação Commercial, podendo assistir ás mesmas reuniões os representantes da imprensa e todos os que se interessarem pelos melhoramentos d'aquelle local—o Monte da Franqueira.

Na sessão de hontem resolveu a commissão:

Realisar-se um triduo nos dias 23, 24 e 25, na Ordem Terceira, havendo n'estes dias padres para a preparação, e communhão no sabbado e domingo de manhã.

Pedir ao sr. Bispo do Porto, nosso querido e illustre patricio, para presidir á peregrinação; e que se faça com brevidade um varandim na frente da Ermida da Franqueira, afim de d'elle se celebrarem missas campaes e outros actos religiosos.

Ha grande enthusiasmo, principalmente nas aldeias, por esta Peregrinação.

AS CAIXAS REGISTRADORAS "NATION AL" tem dado provas da sua solidez, trabalhando constantemente ha 25 annos em diferentes paizes, e em Portugal desde 1901. A VENDA BREVEMENTE NESTA VILLA

Publicações

Encyclopedia das Famílias

—O n.º 272 da «Encyclopedia das Famílias», que temos presente é como os anteriores, muito variado.

Eis o seu summario:

Historia dos Estados Unidos da America—Poesia—Viagens—Compositores portuguezes—Festas e anniversarios—Curiosidades—Economia moral—Portugal pitoresco—Apontamentos historicos—Chronologia—Contos e novellas—Theatro domestico—Monumentos historicos—Lições de coisas—Passatempos—Monumentos historicos—Prosas litterarias—Curiosidades—Theatro—Jardagem—Secção recreativa—Portugal no Estrangeiro—Anecdotes e calendario dos feirantes (mez de Agosto).

E' a publicação mais barata do paiz. 12 n.ºs (publicação mensal), de 80 paginas cada um, por 800 reis!

Pedidos a Manoel Lucas Torres, Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Em Modas Illustradas

—Este jornal das familias, dirigido por D. Leonor Maldonado, continua a publicar-

se com toda a regularidade. Recebemos o n.º 1:071 que agradecemos.

O Mundo Elegante

—E' excellente o n.º 11, do 12.º anno, referente ao mez d'agosto, do «Mundo Elegante», primorosa revista de modas e de musica, superiormente dirigido pelo sr. A. de Sousa.

Inserer numerosas gravuras nitidamente impressas.

E', sem duvida, uma das melhores publicações no genero, devido, in questionavelmente, á muita dedicacão do nosso compatriota sr. A. de Sousa, residente em Paris.

O Commercio do Lima

—Por motivo do seu 3.º anniversario, pelo que o felicitamos, este nosso presado collega de Ponte do Lima, publica um numero especial de 8 paginas, nitidamente impressas, inserindo os retratos dos seus colaboradores.

Repetimos ao nosso illustre collega as nossas felicitações e desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Accacio Coimbra

—Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Accacio Augusto Peixoto Coimbra, dignissimo escrivão de fazenda d'este concelho e cavalheiro muito estimavel.

Felicitamos muito cordealmente este nosso distincto amigo.

Dia a dia

Fazem annos:

—Hoje, os srs. Visconde d'Alvellos, Barão do Vallado e Accacio A. Peixoto Coimbra.

—Dia 3 de Setembro, os srs. Manoel Augusto de Passos e dr. Manoel Magalhães Novas.

—Com brece demora partiu a ultima terça feira para Lisboa, o nosso illustre amigo sr. dr. Vieira Ramos, digno deputado da Nação.

—Com sua ex.ª familia partiu para a Apulia o nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Ferraz, dignissimo Provedor da Misericordia.

—Esteve na praia d'Apulia o sr. dr. Belleza dos Santos, distincto advogado n'esta comarca.

—Vimos n'esta villa o sr. Conselheiro Amorim Leite e ex.ª familia.

—Com suas familias estão na Apulia os srs. D. Maria Belleza e D. Maria Marques, e os srs. Antonio d'Almeida Azevedo, João Cruz, Albino Leite, Manoel Faria, Joaquim Araujo, etc. etc.

—Está em Villa do Conde o nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Bous.

—Com sua ex.ª familia partiu por estes dias para Villa do Conde, o sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Santo, mercetissimo juiz de direito, n'esta comarca.

—Vimos hontem n'esta villa o nosso presadissimo amigo, sr. Antonio Lopes Leal, da Pousa.

—Com sua ex.ª familia sahira hoje para Apulia, o nosso amigo sr. Joaquim da Cunha Vilho.

—Regressou de Melgueiro, o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

—Esteve aqui o sr. Major Victorino Tavares Paes Moreira.

—De Melgueiro regressa amanhã á sua casa no Porto, o nosso querido amigo sr. Fernando Vieira Ramos, conceituado negociante n'aquella cidade.

ANNUNCIOS

Annuncio

—Vende-se uma bonita propriedade muito proximo d'esta villa, na freguezia de Arcuzello, logar das Calçadas, menos de um kilometro de caminho. Tem dado dez pipas de vinho. Deixa-se ficar metade do custo na mão do comprador, a juro de 5 %.

Quem pretender dirija-se a Manoel José Ferreira—Barcellos.

Cebola

—Compra-se a 800 rs. cada quintal (60 kilos).

Quem a tiver e a queira vender, dirija-se a Vinagre & Ferreira, n'esta villa.

Vende-se

na freguezia do Louro, Famalicão, uma morada de casas torrese eirados de lavradio, com arvores de vinho e fructiferas, junto á estrada que vae d'esta villa para Famalicão; Campo das Pontes, tambem com arvores de vinho, junto á mesma estrada; Bouça do Forno, de matto, pinheiros e carvalhos; Leira do Pógo, de lavradio.

Na freguezia de Mouquim:—uma bouça de matto, com carvalhos.

Quem os pretender, queira dirigir-se ao seu possuidor: José Maria de Jesus, freguezia de Barcelinhos—Barcellos.

Prevenção

—Agostinho José de Sousa, recoveiro para o Porto, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu escriptorio para o estabelecimento da sr.ª Viuva Martins, á rua D. Antonio Barroso, d'esta villa, onde podem ser entregues quaesquer encomendas.

Annuncio

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funcções de ajudante do notario exm.º sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de solicitador para que foi ultimamente despachado.

Largo da Porta Nova—Barcellos.

EDITAL

A Meza da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, faz publico que recebe propostas para o serviço de barbeiro e cabelleireiro dos doentes e asylados internados no Hospital e Asylo que administra.

As condições encontram-se n'esta secretaria á hora regulamentar.

As propostas devem ser entregues n'esta secretaria até ao dia 24 do corrente.

Barcellos e Secretaria da Misericordia, 20 d'Agosto de 1909.

O Provedor,

Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz.

Contra-declaração

Respondendo á «DECLARAÇÃO» publicada n'este jornal, pelo sr. Julio, da villa da Barca, pretendo filho de meu fallecido primo Gomes da Costa, tenho a dizer pela 1.ª e ultima vez, que é

—rigorosamente verdadeiro—ter o mesmo sr. proposto uma transacção, a mim e aos outros herdeiros, por intermedio dos seus advogados em Braga, ex.ªs srs. drs. Constantino Ferreira d'Almeida, e Antonio Joaquim Alves de Mello; transacção essa que NÃO ACCEITAMOS, por irrisoria.

Isto mesmo foi confirmado pelo sr. dr. Constantino na presença do meritissimo juiz de direito Antonio Augusto Moniz Lacerda Arriscado.

Vianna do Castello, 17 de Agosto de 1909.

Gaspar de Azevedo Araujo e Gama Junior.

ACABA DE SAHIR

O LIVRO DAS MARAVILHAS

Por Maria Pinto Siqueirinhas

E' um livro de contos profusamente illustrado com bellas gravuras e uma linda capa a cores.

Abrange 17 contos, a saber:

—«A roquinha d'ouro»—«O thesouro da princeza»—«As pombinhas brancas»—«A gruta encantada»—«A fonte da riqueza»—«Esmolas divinas»—«perolas perdidas»—«A benção do céu»—«O sonho guerreiro»—«A voz da consciencia»—«As pombinhas de ouro»—«A voz de um anjo»—«A visão do ceguinho»—«A pomba celeste»—«O cão sabio»—«A boneca»—«A flor mysteriosa».

Preços:—brochado, 500 rs. cartonado, 400 reis, encadernado, 500 reis. Pelo correio, mais 20 reis.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª—119, Rua do Almada, 123—PORTO.

LOJA DO POVO

—DE—

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO 8 BARCELLOS

—Sempre magnifico sortido de flanelas pretas, piquets diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot. Rica collecção de phantasias para vestidos, blouses, etc.

Flanelas, chitas, morins, riscados, etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para forros.

Ninguém compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Agres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmaacia. Agência de seguros.

Companhia de Seguros

—«Fraternidade»—

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

—Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos,

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

—Além de marcas feitas para muitas culturas, existem á venda nas melhores casas de Lisboa os «componentos» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas: —Nitrato de Sodio, Sulfato d'ammonio, supersphosphato de cal, phosphato Thomaz, chloreto de potassio, sulphato de potassio, gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados, para que os seus effectos sejam seguros. Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Agente e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos quimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros. Aguas mineiras. Algalias, fundas, seringas, irrigadores, termometros, e muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas oleos, alvaiades, vernizes, pinceis, etc. etc. Modicidade nos preços.

Pulverisadores dos melhores auctores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 60--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos:	trimestre.....	300	reis
	semestre.....	600	»
No Paiz	trimestre.....	360	»
	semestre.....	720	»
Brazil	anno.....	2\$100	»

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30	reis.
Repetição.....	20	»
Communicados, linha.....	40	»

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

Pede-se a attenção do ex.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos atelie e a fisticos da Europa, a arte reunida, com quem ninguem póde competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa.

A unica fabrica que ha completa na Europa



em sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a cores, ouro e relevos, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para selar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lythographia, typographia, papelaria, ferragens, bilhetes de visita, trabalhos superiores, etc.—é a Casa A. L. Freire, Gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França Inglaterra, e grande casa de muitos artigos donde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encommendas para a provincia, á cobrança. Por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ªª desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. Freire, Gravador

94—Rua da Victorio—96. 158—Rua do Ouro—164. Telephone, 945. Endereço telegraphico—ERICRS—Lisboa.

BRINDE—Todas as compras superiores á 800 reis, o freguez póde requisitar um calendario como para escriptorio, com bloque.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Soares

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$100
Meio anno, 6 volumes ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

—E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Estão Estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertos de 24 de Maio a 15 d'Outubro.

Deposito em Barcellos: —Pharmacia e Drogaria de Carlos Maria Vieira Ramos.

Nova agencia de negocios

ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

—Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, disca-o pesas matrimoneaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia. Praça do Municipio, 32-2.º—Lisboa.

Encyclopedia das Familias

Revis'a illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros. —800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Mancel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A Moda Illustrada

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Directora

D. LEONOR MALDONADO

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, «diilettes», fantasias e confeccões, tanto para senhoras como creanças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de um—«Petit Echo de la Broderie»,—jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana, no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor.

ANTIGA CASA „BERTRAND“— JOSÉ BASTOS

RUA GARRETT, 75—LISBOA

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barrozo—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiras. Curvão de forja. Legitimos «Gibet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Aracs e charruas de ferro. Bicos e parafusos para os mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabilil» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.